

# O Mundo dos Psitacídeos

Brasil  
ORNITOLÓGICO

## O MUNDO DOS PSITACÍDEOS

(Juvenal F. Perestrelo)  
Juiz OBJO/FOB  
(continuação 6)

A nomenclatura adotada

Não obstante as classificações científicas de consagrados autores (Michael Walters, James Thompson, FORSHAW e ROSEMARY LOW), para efeito didático, procuraremos seguir a nomenclatura de psitacídeos adotada pela F.O.B., lembrando que os escritores mencionados seguem a divisão por "famílias" e "sub-famílias", enquanto nós, modestamente, optamos por "gênero" e "espécie" (por exemplo: *Neophema bourkii*, *Psephotus varius*, *Psittacula krameri*, *Platycercus eximius*, etc.)

Portanto, sem prejuízo de, na medida do possível, apresentarmos matérias ou artigos relacionados a psitacídeos fora da seqüência, seguiremos passo-a-passo a nossa nomenclatura.

Também, em brilhante trabalho dos juizes de psitacídeos OBJO/FOB, em fase de apresentação, para posterior divulgação e aprovação, haverá uma ampliação da atual nomenclatura.

Mas, lembre-se, siga sempre, para concursos, a nomenclatura OFICIAL.

### AS NEOPHEMAS

É o primeiro grupo da nomenclatura (PA) da FOB.

Estiveram ausentes dos concursos por longos anos. Os poucos criadores Nacionais dessas belíssimas aves não as apresentavam nos campeonatos regionais e, consequentemente, no Brasileiro, temendo pela fragilidade das mesmas e até pela quase raridade destas.

Lembro que o Luciano Prada-SP (ex-Presidente do CON-SP, ex-juiz de agapomis), há mais de 10 anos, inscreveu *Neophema splendida* nos concursos e foi campeão brasileiro da categoria (na época não havia, ainda, uma nomenclatura específica - era, mais ou menos, "pequeno, médio e grande porte")

Mas, foi um sucesso!

Não havia quem não se impressionasse com a colorida avezinha.

Porém... era muito difícil a criação. Faltavam informações e, pior, risco altíssimo de mortalidade, o que desmotivava os encantados.

Alguns ainda tiveram relativo sucesso com a *Neophema bourki*. Para as demais espécies, ... dificuldades e desânimo. Pela persistência e dedicação, Manoel das Neves Lopes-SP era exceção, acertando o caminho da criação, mas não se motivando para participar de concursos.

HOJE, muita coisa mudou: temos acesso a informações dos maiores criadores da Austrália, troca de experiências entre nossos criadores, divulgação, bons criadouros, boas sementes, boas farinhadas, apoio dos clubes, além de campeonatos brasileiros sérios e organizados.

São fatores decisivos para o sucesso na criação de qualquer ave e não apenas de psitacídeos.

### ALOJAMENTO

Em nosso País, estamos acostumados a criação em gaiolas ou "baterias" ( armações de alvenaria ou madeira, no formato desejado, normalmente 1,00 m. comp. x 0,50 alt. x 0,50 profundidade, em que se colocam grades na parte da frente, com portinholas, poleiros) formando um conjunto homogêneo, facilitando o manejo.

Também, as jaulas de arame de 1,00 m x 1,00 x 1,00, facilmente encontráveis nas lojas, sobrepostas, com um "carrinho" para locomoção, são suficientes para a criação. Elas já tem local adequado para colocar o ninho.

### POLEIROS

Se possível, de plástico, também fácil de encontrá-los. Coloque um na parte superior, na altura da "boca" do ninho. O outro poleiro, do lado oposto, com distância aproximada de 5 cm da parede lateral, para evitar que a ave, ao virar-se raspar a cauda na grade. Coloque outro, bem no meio, na parte do piso, para que as aves, tenham apoio para se alimentarem junto aos potes de sementes, farinhada, trigo, etc.

### POTES E BEBEDOUROS

Logicamente serão colocados no piso da grade. Cuide para que jamais fiquem em baixo dos poleiros, para evitar os dejetos. Coloque um pequeno bebedouro de água limpa daquele do

tipo garrafinha, na grade, próximo ao poleiro esquerdo. Pode colocar um pequeno pote de água na parte interna (longe dos poleiros!). Elas gostam também de tomar banho. Em dias mais quentes, podemos "borrifá-las" com água, utilizando aquele borrifador de plástico utilizado para plantas. Quando tiver filhotes que já tenham saído do ninho, o pote de água deve ser baixo. Os filhotes, vendo os pais tomando banho, entram no pote e, se for fundo, não conseguem sair.

Potinhos de louça ou vidro serão usados para farinhada, trigo, etc., (repetindo: longe dos poleiros !)

### ESSENCIAL

Precisa ter um pote de areia (ideal mistura de areia e minerais, também vendidos nas boas aviculturas. Suplemento de cálcio: osso de ciba ou faça você mesmo uma mistura de gesso-estruque (encontrado em loja de ferragens ou materiais de construção ) Misture com água, coloque a massa em copinho de plástico para café, com um pedaço de arame. Deixe secar e pendure na gaiola ou jaula pelo arame.

### LOCALIZAÇÃO

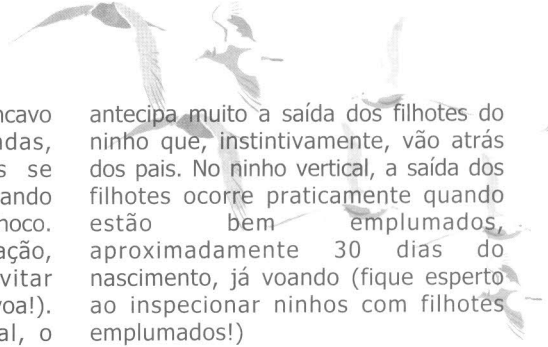
Na Austrália, são criadas em grandes viveiros ao ar livre, um casal por viveiro. Lá, o verão é muito quente e o inverno é rigoroso, com temperaturas baixíssima, sujeitas à neve. Criam muito! Mas, é preciso lembrar que as Neophemas são nativas da Austrália! Estão acostumadas com o clima e com a criação em viveiros. Em nosso País, tropical e bonito por natureza, as temperaturas não são iguais. Em São Paulo, por exemplo, o clima é imprevisível, com variações no mesmo dia. Nos estados do Sul, o inverno é muito frio. Nos estados do Norte, a temperatura é sempre quente. Isso explica o motivo da grande mortalidade das Neophemas, no tempo em que era possível a importação, principalmente pelo fato de que no Hemisfério Norte quando é verão, no Hemisfério Sul é inverno. O impacto pela mudança brusca de temperatura é inevitável, com efeitos no metabolismo das aves, para se adaptarem ao novo ambiente.

As nossas Neophemas praticamente nasceram em nosso País, restando ainda alguns exemplares do tempo em que era permitida a importação. Logo, estão bem acostumadas com o clima. Os

1  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
47  
48  
51  
52  
53  
56

# O Mundo dos Psitacídeos

Brasil  
ORNITOLÓGICO



1 nossos criadores preferiram jaulas e  
2 gaiolões para a criação, em ambiente  
3 interno. Não temos "especialização". Nos  
4 outros países, geralmente, o criador só  
5 cria um gênero (Platycercus, Psittacula,  
6 Ecletus, Polytelis, NEOPHEMA, etc.). Em  
7 nosso País, cada criador tem um pouco  
8 de cada coisa e poucos têm um criadouro  
9 ao nível dos países do Hemisfério Norte.

10 A criação mista apresenta melhores  
11 resultados (viveiros com baterias ou  
12 jaulas internas, onde ficam os casais).  
13 Sempre têm melhor ventilação e maior  
14 espaço do que "quartinhos" fechados,  
15 mesmo com janelas amplas e telas de  
16 ventilação. Para criar em viveiros, como  
17 na Austrália, para quem tenha bastante  
18 espaço e viveiros disponíveis, há  
19 necessidade de adaptar as aves aos  
20 longos vôos e a distância e altura dos  
21 poleiros e ninhos. Outro inconveniente:  
22 viveiros têm que apresentar piso,  
23 grades, portas, telhado, paredes à  
24 prova de predadores, principalmente os  
25 RATOS- inimigos de qualquer criação.

26 Devem ser combatidos  
27 rigorosamente com venenos, ratoeiras  
28 e armadilhas, não se deixando nenhuma  
29 fresta no alojamento das aves. Os ratos  
30 são famintos por natureza e comem de  
31 tudo: sementes, verduras, farinhadas,  
32 ovos, filhotes e até aves adultas! É o  
33 pior inimigo da criação. Não se pode  
34 dar nenhuma trégua aos roedores  
35 nocivos, pois reproduzem  
36 assustadoramente. Se possível, evitar,  
37 nas proximidades do criadouro,  
38 entulhos, madeiramentos, buracos, lixos  
39 e restos de comida ou sementes. Se  
40 usar venenos, faça-o em local protegido  
41 de outras aves, animais e longe do  
42 alcance de crianças, manuseando com  
43 cuidado e atenção.

44 A criação interna, em jaulas, em  
45 estantes tipo "carrinho", que podem ser  
46 locomovidas dentro do recinto, tem a  
47 vantagem de evitar roedores, desde  
48 que não tenham brechas nas grades.  
49 Mas, mesmo assim, devemos manter  
50 medidas de proteção contra esses  
51 indesejáveis animais.

52 Finalmente, se conseguir que no  
53 local haja incidência dos raios solares (no  
54 LOCAL das aves. O sol não precisa bater  
55 diretamente nas aves), o sucesso já  
56 estará quase garantido.

## NINHOS

O ninho é o mesmo utilizado para  
agapornis. Qualquer ninho que tenha  
um côncavo na parte do fundo é

suficiente. Se conseguir que o côncavo  
seja do fundo todo, sem beiradas,  
melhor. Evitará que os ovos se  
espalhem na saída da fêmea, ficando  
nos cantos, sem possibilidade de choco.  
Tampa de inspeção para verificação,  
com trava de arame, para evitar  
acidentes (tampa aberta, a ave voa!).  
Pela minha experiência pessoal, o  
melhor ninho é aquele do tipo vertical,  
colocado no lado externo, onde possam  
ser inspecionados. As Neophemas não  
fazem ninho, como, por exemplo as  
Katarinas. O côncavo da caixa já é  
suficiente. Mas, coloque um pouco de  
maravalha (cascas de madeira- aquela  
serragem grossa). Em qualquer  
avicultura se encontra empacotada  
(muito usada para hamster) vem limpa  
e esterilizada. O objetivo é proporcionar  
à fêmea uma atividade de "limpar" o  
ninho, incentivando-a a postura.  
Quando tiver filhotes, na época do  
anilhamento (mais ou menos, após 8/  
10 dias- ANILHA diâmetro 4,0 FOB),  
pode colocar um pouco de maravalha  
para manter o ninho limpo, renovando-  
a.

## ANILHAMENTO

Podemos colocar a anilha passando-  
a pelos 2 dedos maiores da pata do  
filhote, passando-a pelos outros 2  
dedos encostados à canela. Com  
cuidado, utilizando azeite ou óleo de  
cozinha, para deslizar suavemente, sem  
ferir a avezinha. Anilhada, confira nos  
próximos dias se a anilha não foi retirada  
ou tenha caído. Se acontecer, repita a  
operação. Anote em seus registros o  
número da anilha e a filiação, para  
melhor controle genético.

Quando os filhotes estiverem bem  
emplumados, atenção. A fêmea iniciará  
nova postura (há fêmeas que  
dificilmente saem do ninho no período  
de criação). Faça o seguinte: passe os  
ovos e filhotes (se estiverem ainda no  
ninho) para um outro ninho limpo.  
Pegue o ninho usado, lave-o bem com  
água, sabão e cloro (cândida), seque-  
o (pode ser com o calor de uma boca  
de fogão à gás). Se a fêmea não  
estranhou a troca de ninho, deixe o  
ninho novo.

Caso contrário, retorne como ninho  
antigo já limpo e seco. O que não pode  
é deixar ovos em ninho sujo!

Quanto ao ninho duplo, (muito  
usado para agapornis e periquitos  
ondulados) embora possa ser usado,

antecipa muito a saída dos filhotes do  
ninho que, instintivamente, vão atrás  
dos pais. No ninho vertical, a saída dos  
filhotes ocorre praticamente quando  
estão bem emplumados,  
aproximadamente 30 dias do  
nascimento, já voando (fique esperto  
ao inspecionar ninhos com filhotes  
emplumados!)

## ALIMENTAÇÃO

Hoje não há dificuldades como antes  
quanto à alimentação. A mistura de  
sementes, há tempos atrás, nem  
sempre era de boa qualidade e  
invariavelmente vinham empoeiradas.  
Há várias sementes no mercados, já  
prontas, limpas, bem balanceadas, a  
preços razoáveis. Na Europa, há  
sementes para praticamente todas as  
aves, inclusive Neophemas. Em nosso  
meio, sem demérito para as demais  
sementes, também de boa qualidade  
(Trill, Witte Mollen, Cedé, etc.), a mistura  
para periquitos da "Beppler"-SC tem  
apresentado excelente resposta na  
criação de neophemas. Dentre as que  
testei, foi a mais eficiente. Mas, se  
preferir fazer a sua própria mistura,  
considere 40% de alpiste, 40 % de  
painço, 10% de aveia, 5% de girassol  
e 5% de niger. Prefira o girassol  
pequeno. Na Europa, usam o girassol  
descascado. Aqui entre nós, por ser  
barato e fácil de encontrar, o comum  
pode ser utilizado sem problemas.

Lembre-se: Qualquer que seja a sua  
opção de sementes, o importante é  
manter o mesmo critério durante a  
criação, com higiene. O grande segredo  
é manter as aves alimentadas, com água  
sempre limpa (a água não precisa ser  
filtrada, tem que ser limpa. A água que  
bebemos diariamente pode ser dada às  
aves). O manejo cotidiano (troca de  
sementes, água, verdura, a maçã, o  
trigo, a farinhada, a areia, o milho, etc.,  
ou seja: RITMO!). Não pense que  
colocando um simples pote de  
sementes e uma água que ficará dias  
sem ser trocada, um pedaço de verdura  
por semana e milho que vai endurecer  
na jaula, com um ninho pendurado, vai  
criar Neophemas! Aliás, sem ritmo  
(seqüência de manejo), você não criará  
nada! Quantos casais doados e, tempos  
depois, o beneficiário informar que não  
criou nenhum filhote e até perguntar  
se os exemplares estariam doentes,  
velhos ou se seriam mesmo "um casal"...